

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

26



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2017

one witnesses the presence of the cult of Demeter and Eleusis in Megara, with a convergence on the presence of temples of Demeter, the description of the festival *Thesmophoria* and finally the presence of the cult of Demeter Malophoros, not only in Megara, but also in Selinus and Selinuntum. The last appendix provides us with a description of Virgil's Underworld in Aeneid VI, divided in six parts (268–416; 417–547; 548–627; 628–636; 637–678; 679–887), through the study of the concept of afterlife found in the Orphic texts, in Pindar and Plato and also tracing back to Hellenistic-Jewish sources, as Alexander Polyhistor.

Mysteries represent a fundamental part of the Graeco-Roman tradition; they help us to better understand the world of Antiquity and the evolution of thought to this day. Fortunately, literary and archaeological evidences make them, in the contemporary era, a little less “mysterious”. For those who deal with this topic as novices, reading this book could be a systematic and at the same time agile approach to this complex and intriguing matter.

Marco Alampi

Universidade de Lisboa

University of Praha

JORGE DESERTO & SUSANA DA HORA MARQUES PEREIRA, introdução, tradução e notas (2016), *Estrabão. Geografia Livro III*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 127 pp. ISBN 978-989-26-1225-6 (€21.20)

Uma vez mais, a Imprensa e o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra (CECH), através da Série *Diaita: Scripta & Realia – Estudos Monográficos*, surpreenderam o público e, em particular, a comunidade académica, com a publicação em Novembro de 2016, do Livro III da *Geografia* de Estrabão.

Composta por dezassete livros, a *Geografia* colige os conhecimentos geográficos do mundo Greco-Romano do primeiro século da nossa era e o Livro III, inteiramente consagrado à Península Ibérica, é de particular importância para historiadores e arqueólogos que estudam a História Antiga peninsular. Numa narrativa que evoca as *Histórias* de Heródoto, Estrabão, que nunca visitou este recanto do Império, mas consultou as obras de autores como Éforo, Piteas de Massília, Eratóstenes, Heródoto, Timóstenes, Asclepiades, Políbio, Artemidoro ou Possidónio, sem esquecer a exegese por si feita às obras de Homero, Estesícoro, Anacreonte, Píndaro ou Ferécides, que localizaram no Extremo Ocidente alguns mitos gregos, apresenta uma preciosa e ampla descrição geográfica e histórica do mundo peninsular do seu tempo e de séculos anteriores. As informações de teor geográfico e cartográfico (distâncias, fronteiras naturais, rios, montanhas, vias de comunicação) foram complementadas com a etnografia (costumes, práticas religiosas e alimentares) e economia (recursos naturais e exportações para Roma) dos diferentes povos locais que são nomeados e identificados. Estrabão, que é também uma fonte importante para o estudo da colonização fenícia e grega na Península, ao citar as fundações que a tradição atribuía a cada povo, deixou a sua narrativa desaguar na chegada das legiões de Roma, cujo papel pacificador e civilizador não se cansou de notar ao longo

da obra, e na romanização dos territórios.

A tradução, feita a partir do grego original, esteve a cargo de dois classicistas, Jorge Deserto, da FLUP e Susana da Hora Marques Pereira, da FLUC, e tem por objectivo principal oferecer ao público português e lusófono, académico e leigo, uma versão actualizada e acessível do texto estraboniano, como expressa a Nota Prévia (p.11). Dá, assim, continuidade ao propósito que motivou Estrabão a empreender a composição da *Geografia* que, como o próprio referiu, servia as necessidades da administração do estado (1.1.16), do homem de estado e do público em geral (1.1.22). O texto é antecedido por uma Introdução Geral (pp. 13-31), escrita a três mãos, com os Tradutores a deixarem o A. apresentar, através de trechos dos dois primeiros livros introdutórios, a *Geografia*, para comentarem e complementarem as informações por ele dadas. A Introdução debruça-se numa primeira parte (pp.13-31) sobre a vida e obra do A. (pp.13-23) e na segunda aborda a estrutura e as fontes do Livro III (pp.23-31). Segue-se a tradução (pp.35-94), que se encontra dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo (pp.35-41) apresenta a perspectiva geral da Península e a Costa Meridional da Ibéria – do Promontório Sagrado às Colunas de Hércules; segue-se a Turdetânia (segundo capítulo, pp.43-58), a Costa Ocidental e Setentrional da Ibéria, a Lusitânia e os montanhese do Norte peninsular (capítulo terceiro, pp. 59-66). Os dois capítulos finais examinam os territórios entre as Colunas e os Pireneus (capítulo quarto, pp.67-82) e as Ilhas (capítulo quinto, pp.83-94). Um mapa da Península (pp.95), com as regiões descritas por Estrabão, dois índices de Termos Geográficos (pp.97-119) que actualizam a toponímia antiga e de Fontes Antigas, citadas apenas no Livro III (p.121), e a Bibliografia (pp. 123-127), que apresenta um conjunto de estudos sobre a obra estraboniana e sobre a Península Ibéria, encerram o volume. Gostariamos de destacar o cuidado com que a tradução foi pensada e organizada. As notas de rodapé afiguram-se um pequeno e sucinto *Companion*, que congrega um manancial de informação, como as unidades de medida greco-romanas que os Tradutores converteram para as actuais, permitindo uma percepção imediata das distâncias indicadas, a actualização da toponímia antiga, breves notas sobre autores antigos citados por Estrabão ou ainda referências bibliográficas específicas sobre temas citados no texto, e que permitem aos leitores uma cadência de leitura e de análise de texto fluídas. Resta-nos aguardar, com esperança, pelos próximos livros da obra estraboniana.

Nídia Catorze Santos

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

LAUREN CALDWELL (2015), *Roman Girlhood and the Fashioning of Femininity*. Cambridge, Cambridge University Press, 188 pp. ISBN 978-1-107-04100-4 (£62,00; US\$98,00).

O volume em apreço assume, como objectivos primordiais, contribuir para um conhecimento mais coerente da vida das jovens mulheres em Roma, e, em particular, explorar o aparente paradoxo que a A. identifica na cultura romana entre, de um lado, o prestígio e a relativa independência da matrona, e, de outro, as múltiplas restrições impostas à vida das mulheres. Abordando uma etapa da vida de que nos chegaram poucas informações, é certamente um contributo necessário e extremamente válido acerca da fase de transição para a idade adulta das jovens romanas, transição que era fonte de